

O TRANSPORTE POR BICICLETA CONTRIBUINDO PARA A QUALIDADE DO USO DO ESPAÇO PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO NO BAIRRO DE BOTAFOGO

Valeria Xavier da Costa
Ronaldo Balassiano
PET/COPPE/UFRJ

RESUMO

O presente trabalho consiste em relatório de dissertação de mestrado que tem como tema a contribuição do transporte por bicicleta na qualidade do espaço público. Nesse sentido e considerando a disseminação do uso da bicicleta como forma de deslocamento nas grandes cidades aliada à importância no contexto atual do fomento a cidades mais sustentáveis e humanas, verificou-se a necessidade de analisar a inserção do modo bicicleta dentro do ambiente urbano. Como estudo de caso, escolheu-se o bairro de Botafogo, em virtude da sua localização, diversidade de uso do solo e modos de transporte, além do mesmo se encontrar em processos de intervenções e renovação urbana.

1. INTRODUÇÃO

Em várias partes do mundo, cidades e bairros inteiros estão sendo projetados unicamente para pedestres e ciclistas, onde é possível caminhar e/ou pedalar por vias exclusivas, repletas de lojas e serviços, cafés e mercados, ligadas a praças e áreas livres arborizadas, que oferecem qualidade de vida à população (NEW URBANISM, 2012). Segundo Jacobs (2009), a demanda de cidades para pedestres consiste em uma intrigante diversidade de usos que proporciona a todos retorno social e econômico. Corroborando, Monteiro (2011) indica que a alta densidade e oferta de serviços incentivam à caminhada.

Em Vauban, localizado em Freinburg, na Alemanha, não há onde estacionar nas ruas residenciais do bairro, abertas basicamente para bicicletas e pedestres. Os veículos podem pegar ou deixar as pessoas em casa, e circulam em uma velocidade de até 5 km/h. O mesmo acontece no bairro de Mission Bay, em São Francisco, na Califórnia, que desde 1998 passa por uma remodelação urbana, onde os moradores fazem o percurso para o trabalho ou escola, a pé ou de bicicleta. (FREITAS e TAVARES, 2012).

Concomitantemente com a disseminação de bairros mais sustentáveis, o uso da bicicleta nos deslocamentos apresenta-se como uma alternativa que vem sendo difundida mundialmente. Além disso, constitui uma atividade física saudável, que somada à diminuição de gases emitidos à atmosfera devido a menor utilização dos motores à combustão, respalda a ideia de que tanto usuários como não usuários dos transportes não motorizados terão um ambiente mais sano e uma melhor qualidade de vida. De acordo com Gehl (2010), o transporte por bicicleta representa uma eficiente forma de deslocamento nas cidades e tem a função de promover cidades mais alegres, sustentáveis, seguras e saudáveis.

Entretanto, a difusão do uso da bicicleta nos deslocamentos diários ainda gera transtornos para ciclistas que encontram falta de infraestrutura, locais inadequados para estacionamento das bicicletas, vandalismo, falta de vigilância e iluminação, falta de informação e sinalização (COSTA, 2007). Em adição, o incremento do uso da bicicleta aumentou o número de acidentes nos grandes centros, o que, por conseguinte, prejudica a mobilidade urbana. Neste contexto, Ferreira (2010) ressalta que os principais problemas no uso da bicicleta são o alto número de acidentes provocados devido à queda ou colisão, principalmente com veículos motorizados e o medo de assaltos devido à falta de locais seguros e vigiados para deixar a bicicleta.

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Tendo em vista que o uso da bicicleta nos deslocamentos constitui uma alternativa que vem sendo difundida mundialmente, e que, a mesma é vista como uma das soluções para os problemas urbanos torna-se importante verificar como que, a bicicleta utilizada com modo de transporte, influencia no dia a dia das grandes cidades, uma vez que ainda são encontrados diversos problemas em sua utilização, como: (a) Falta de infraestrutura adequada; (b) Compartilhamento dos espaços, especialmente com vias de tráfego e calçadas de pedestres; (c) Necessidade de educação dos motoristas, pedestres e dos próprios ciclistas, (d) Consolidação da cultura da bicicleta de forma adequada; (e) Necessidade de integração com outros modos de transporte, especialmente de alta capacidade.

Diante do exposto, levanta-se a seguinte questão: o uso da bicicleta nos deslocamentos trás qualidade ao espaço público?

3. OBJETIVO

O objetivo da presente dissertação é identificar como os deslocamentos por bicicleta contribuem para a qualidade do uso do espaço público. Para isso, há que se destacar também os objetivos específicos: (a) Abordar a utilização do transporte não motorizado e sua relação com a cidade; (b) Levantar as preferências e expectativas das pessoas em relação ao ambiente urbano; (b) Identificar as percepções do cidadão em relação ao uso da bicicleta nos grandes centros.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Nas últimas décadas, em um contexto de fluxos globais, o espaço público é considerado local das divergências: carros x pedestres, estacionamento x espaços livres, mobiliário urbano x pedestres, painéis publicitários x perspectivas panorâmicas. Assim, espaço público é aquele que organiza a malha urbana, que permite a mobilidade para circulação, permanência e lazer da população, e que coincide com a localização e distribuição de instalações e equipamentos de apoio aos serviços urbanos (ALBERNAZ, 2007).

Segundo Vaz *et al* (2008), na dimensão físico-urbanista, espaço público constitui um conjunto de ruas e praças, parques e outros espaços urbanos que, a partir da consolidação da propriedade privada da terra, passaram a ser regulamentados fundamentalmente como espaços públicos de permanência, circulação e passagem.

Em uma cidade, a qualidade do lugar determina preferências e expectativas, atratividades variadas, inserções em guias turísticos, valorizações fundiárias e comerciais (DEL RIO *et al* 2002). Ademais, conforme Vasconcellos (2000), a qualidade do uso do espaço tem interesse à medida que reflete como as pessoas podem usufruir da vida coletiva natural do ambiente urbano.

5. DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Atualmente a cidade do Rio de Janeiro se destaca mundialmente por conta dos próximos eventos esportivos que irá abrigar, e por isso, passa por grandes transformações urbanas. A partir deste cenário, e de forma a alcançar o objetivo do presente estudo, escolheu-se realizar um estudo de caso em um bairro na cidade do Rio de Janeiro, de forma que sirva de parâmetro para outros estudos do gênero.

Nesse contexto, o bairro de Botafogo, localizado na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro,

surgiu como uma alternativa de estudo, tendo em vista sua grande diversidade de uso do solo e modos de transportes, além dos processos de intervenções e renovação urbana que estão sendo realizadas no bairro.

Em décadas passadas, Botafogo era tido apenas com bairro de passagem para pontos da Zona Sul, considerados mais nobres, e atualmente recebe fortes investimentos que acarretam em transformações em seu uso do solo e influencia o mercado imobiliário. Observa-se que nos últimos cinco anos, o bairro gradativamente está se transformando em um lugar de fixação, especialmente de classe média alta, claramente demonstrada na nova tipologia de empreendimentos que vem sendo erguidos na região (TAVARES, 2011).

No que diz respeito ao sistema de transportes, a implantação do metrô no bairro de Botafogo, no início na década de 80, e atualmente a ampliação da sua malha com as integrações com os sistemas ônibus para o bairro da Gávea, só acrescenta a vocação do bairro em tornar-se um vetor de crescimento na cidade. Concomitantemente, com o empenho do governo em transformar o Rio de Janeiro em capital mundial da bicicleta, o bairro está sofrendo modificações em sua malha cicloviária.

Portanto, identificou-se uma oportunidade de avaliar uma localidade que esteja passando por tantos processos de transformações urbanas e de transportes para identificar as reais necessidades do bairro e sua população. E, ainda, verificar a contribuição da intensificação do uso de bicicletas para a qualidade dos espaços públicos.

6. ASPECTOS METODÓDICOS

Segundo Vergara (2007), há vários tipos de pesquisa, e estes se dividem basicamente em dois critérios: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, considerou-se que o presente trabalho constitui uma investigação explicativa onde para alcançar o objetivo pretende-se esclarecer quais fatores contribuem para a ocorrência do fenômeno. Quanto aos meios, pretende-se realizar uma revisão bibliográfica com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas acessíveis para o público em geral sobre o tema aliado a um estudo de caso realizado no bairro de Botafogo conforme indicado anteriormente.

No estudo de caso, pretende-se aplicar entrevistas com população residente e/ou trabalhadora de Botafogo, ciclista e não ciclistas, a exemplo da pesquisa realizada por Lynch (2010). O autor realizou uma análise em três cidades norte-americanas: Boston (Massachusetts), Jersey City (Nova Jersey) e Los Angeles (Califórnia), de forma a compreender o papel desempenhado pelas imagens ambientais na vida urbana, fazendo uma análise detalhada das áreas e entrevistando seus habitantes.

A metodologia aplicada pelo autor consistiu em, primeiramente, fazer um reconhecimento de campo, com a ajuda de um observador experiente, que, por meio de um mapeamento, apontou a presença de diversos elementos que compõem o ambiente urbano, como vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos. Sendo assim, foram considerados aspectos como a visibilidade, força ou fragilidade, imagens, conexões, desconexões e interrelações desses elementos.

Em seguida realizou-se uma entrevista com uma pequena amostra de moradores onde se solicitou que evocassem suas próprias imagens do meio físico em que viviam (pedidos de descrições, identificação de lugares e desenhos, passeios imaginários).

A pequena amostra e o perfil dos entrevistados (empresários e profissionais liberais) não permitiram a obtenção da uma imagem pública da cidade, porém resultou em uma pesquisa

rica em sugestões. De acordo com o autor, a forma do ambiente representou um papel decisivo na configuração da imagem, e características como espaço aberto, vegetação, sentido do movimento na rede viária e contrastes visuais surgiram como importantes aspectos na paisagem urbana.

Nesse sentido, e baseado na experiência descrita, pretende-se estruturar um questionário considerando o contexto do uso da bicicleta e a qualidade do espaço público para o estudo de caso proposto no bairro de Botafogo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica do trabalho está em fase conclusiva sendo que a mesma contribuiu significativamente para a elaboração desse relatório e apontou para a metodologia mais adequada para a pesquisa de campo. Após finalizar a revisão, dar-se-á início ao reconhecimento de campo e coleta de dados na área escolhida para o estudo. Conforme cronograma previsto, a pesquisa seguirá para sua conclusão em março de 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERNAZ, P. (2007). *Reflexões sobre o espaço público atual*. In: LIMA, Evelyn Furquim Wernek e MALEQUE, Miria Roseira (orgs.). Espaço e Cidade: conceitos e leituras. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2ª edição, pp. 42-56.
- COSTA, V. X. (2007) *O Transporte Não Motorizado Integrado ao Sistema de Transporte sobre Trilhos para uma Mobilidade Urbana Sustentável. Intermodalidade no corredor Aranjuez-Madri*. 3º Concurso de Monografia CBTU 2007 – Transporte de passageiros sobre trilhos para o desenvolvimento urbano e regional – monografias premiadas. Rio de Janeiro.
- DEL RIO, V. et al (2002). *Projeto Urbano e Qualidade do Lugar: Percepção ambiental e análise de desempenho da General Glicério, Rio de Janeiro*. In: DEL RIO, V.; DUARTE, C. R.; RHEINGANTZ, P. A. (orgs.). Projeto do Lugar: Colaboração entre Psicologia, Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria / PROARQ. pp. 379-389.
- FERREIRA, E. (2010). *Planejamento de transportes ciclovários: O caso de Cáceres – MT*. Cáceres: Ed. UNEMAT.
- FREITAS, Y.; TAVARES, K. (2012). *Refazendo tudo: Cidades de diferentes países transformam áreas subutilizadas em bairros sustentáveis*. O GLOBO. Serie: Se meu bairro fosse verde. Caderno Morar Bem, p.1.
- GEHL, J. (2010). *City for People*. Island Press. Washington.
- JACOB, J. (2009). *Morte e Vida de Grandes Cidades*. Martins Fonte, São Paulo, 2009.
- LYNCH, K. (2010). *A Imagem da Cidade*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes.
- MONTEIRO, F. B. (2011). *Avaliação de espaços urbanos para pedestres e ciclistas visando à integração com o transporte de massa*. Dissertação de Mestrado. IME. Rio de Janeiro, Brasil.
- NEW URBANISM. *Pedestrian Cities / Quality of Life*. Consultado em maio de 2012, em <http://www.newurbanism.org/pedestrian.html>.
- TAVARES, K. (2011). *Aqui como em Paris: Botafogo e Aligre, dois bairros que passam por processo de substituição da população*. O GLOBO, Caderno Morar Bem, p.1 e 3.
- VASCONCELLOS, E. A. (2000). *Transporte urbano nos países em desenvolvimento: reflexões e propostas*. 3ª ed. São Paulo: Annablume.
- VAZ, L. F.; ANDRADE, L. S.; GUERRA, M. W. (orgs.). (2008). *Os Espaços Públicos nas Políticas Urbanas: Estudos sobre o Rio de Janeiro e Berlim*. Rio de Janeiro: 7 Letras, pp. 7-15.
- VERGARA, S. C. (2007). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 9ª ed. São Paulo: Atlas.